GT 047. Nas tramas do viver: entre governos, escritas e antropologias da dor

Natália Corazza Padovani (Pagu / UNICAMP) -Coordenador/a, Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV) - Coordenador/a este GT d? continuidade h?

um debate iniciado em 2015, que respondia a tr?s distintas ordens de problemas: a dimens?o ?tica da dor, as t?cnicas de governo e a escrita etnogr?fica. Preocupados por aspectos do viver que muitas vezes s?o esquecidos, sublimados e controlados, mas, todavia constituem e animam a vida cotidiana, neste GT, propomos, agora, uma nova rodada de debates. Para tanto, temos o intuito de reunir etnografias que analisem as variadas articula?es entre t?cnicas de governo e modalidades de sofrimento, explorando tais dilemas a partir de diferentes perspectivas. Seu vi?s anal?tico ? o desafio de transpor terminologias locais para termos correlatos como ?dor?, ?sofrimento?, ?sofrer?; os desafios metodol?gicos ? como fazer etnografia de/em situa?es de sofrimento?; e suas composi?es ?ticas - at? onde ir na partilha da dor com nossos interlocutores? Como evitar uma compaix?o desenfreada ou um desejo de governo renovado? Ao acreditarmos que o sofrimento/dor apresenta-se como condi??o comum a variados contextos de pesquisa, esperamos receber contribui?es que, independentemente de v?nculo disciplinar, estejam, por um lado, atentas a como a for?a ?tica produtiva do sofrimento pode, em muitos contextos, ceder espa?o ? for?a produtiva do governo, a fim de produzir sujeitos e popula?es govern?veis. E, de outro lado, n?o se furtem a descrever a dor como modo de viver o mundo, cujo modo situado de an?lise incide em formas de narrar e produzir etnografia.

O tempo e no tempo da emergência: o cotidiano das mães e crianças afetadas pela Síndrome Congênita do Zika

Autoria: Russell Parry Scott, Luciana Campelo de Lira Fernanda Meira de Souza

No segundo semestre de 2015 o aumento no número de casos de crianças nascidas com microcefalia e outras alterações neurológicas e motoras em Pernambuco e outras regiões do Nordeste, chamou a atenção dos órgãos de saúde nacionais e internacionais. Em novembro daquele ano é decretada a emergência de saúde pelo Ministério da Saúde, seguida pela declaração de emergência internacional de saúde pela OMS, em fevereiro de 2016. Na esteira desses marcos nacionais e internacionais, a experiência compartilhada por centenas de famílias que passaram a conviver com as repercussões da chamada Síndrome Congênita do Zika em seus cotidianos. Um cotidiano atravessado por incertezas e ajustes que passaram a ordenar a vida e constituir subjetividades, lacos sociais e as identidades dessas mulheres em meio a uma narrativa de luta, vulnerabilidades múltiplas, sofrimentos e cansaço em meio a peregrinações diárias pelo sistema de saúde em busca de atendimento e cuidado para seus filhos e filhas. Apesar das declarações sobre o fim dessa emergência nacional e internacional de saúde nos anos subsequentes, essas famílias continuam a experimentar a noção de emergência em seus cotidianos, nos tempos encurtados pela rotina pesada de terapias, pelo tempo suspenso nas internações, pelo tempo ausente para si mesmas e para outros, pelo tempo corrido em busca de tratamento e reabilitação, e em constantes processos de submissão e resistência sobre gestão de suas vidas por parte das instituições que circulam. É nesse contexto de emergência cotidiana que a pesquisa ?Etnografando Cuidados? desenvolvida pela Núcleo Fages, do Programa de pós-graduação em Antropologia, se depara com as cartografias emocionais tecidas nas narrativas e práticas dessa comunidade de mulheres e crianças, tendo como perspectiva um engajamento moral e emocional dos pesquisadores com esse grupo, esse work propõe refletir sobre os limites, contradições, emoções e vitalidade que esse tipo de imersão no campo e com o campo pode produzir.

Trabalho completo

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA

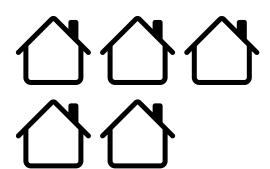
ISBN: 978-85-87942-61-6



Realização:



Apoio:



Organização:

